



Elaboração de Pôsteres: trabalho com projetos em Aulas de Estatística na Educação de Jovens e Adultos

Keli Cristina Conti

Faculdade de Educação/Unicamp

Brasil

keli.conti@gmail.com

Dione Lucchesi de Carvalho

Faculdade de Educação/Unicamp

Brasil

dione_paulo@uol.com.br

Resumo

Torna-se importante que as propostas curriculares de Educação Estatística, voltadas à Educação de Jovens e Adultos trabalhem na perspectiva de letramento para atender as demandas atuais em prática letradas, considerando as características, os interesses, as condições de vida e de trabalho do cidadão atual. Nesse sentido, procurou-se trazer um recorte, a partir de uma dissertação de mestrado, cujo objetivo foi analisar e compreender o ensino e a aprendizagem da Estatística em aulas de Matemática de alunos de uma 7.^a série do Ensino Fundamental dessa modalidade de ensino em uma escola pública do interior do Estado de São Paulo, onde o trabalho de campo foi desenvolvido. Neste artigo procurou-se descrever o processo de construção e apresentação de pôsteres, durante as atividades do trabalho de campo. Procurou-se evidenciar também que a produção dos alunos foi além do conhecimento de Matemática e de Estatística, cumprindo o que pretendíamos com relação ao protagonismo daqueles estudantes jovens e adultos no seu processo de constituição de conhecimento.

Palavras-chave: Matemática; Educação Matemática; Letramento; Letramento Estatístico; Educação de Jovens e Adultos.

Introdução

Os episódios contemplados neste texto estão inseridos em um contexto mais amplo que é o trabalho de campo do mestrado cuja dissertação intitula-se “O papel da Estatística na inclusão de alunos da Educação de Jovens e Adultos em atividades letradas” desenvolvido pela primeira autora, sob orientação da segunda, na Faculdade de Educação

Elaboração de Pôsteres: trabalho com projetos em Aulas de Estatística na Educação de Jovens e Adultos

da Universidade Estadual de Campinas – FE/Unicamp (CONTI, 2009). O artigo tem como objetivo apresentar as atividades referentes à construção e apresentação de pôsteres por alunos de uma 7.^a série do Ensino Fundamental da EJA de uma escola pública da periferia de Campinas, Estado de São Paulo¹, nas aulas de Matemática.

A Educação de Jovens e Adultos

A LDBEN² n.º 9.394/96, que prescreve a EJA como modalidade de ensino destinada àqueles que não tiveram acesso ou não deram continuidade aos estudos no Ensino Fundamental e Médio, na faixa etária de 7 a 17 anos. Recomenda também que a EJA seja oferecida em sistemas gratuitos, com oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características, os interesses, as condições de vida e de trabalho do cidadão.

Embora o acesso dos alunos à EJA esteja garantido por legislação, uma educação básica para jovens e adultos, comprometida com a qualidade, não se resolve apenas garantindo oferta de vagas. Então, fomos em busca de documentos oficiais, como a Proposta Curricular da Educação de Jovens e Adultos - Pceja (Brasil, 2002) que mencionem as especificidades dessa modalidade de ensino, do ensino de Matemática e, indiretamente, a Estatística, nossa área de interesse.

Trabalhar com Matemática na EJA deve ter uma dimensão que envolva o fazer, o pensar e o aprender Matemática, respeitando a identidade sociocultural dos alunos — carregada de seus fazeres, de suas histórias, de seus medos, de sua exclusão da escola regular e até de uma possível repulsa pela Matemática. Esta perspectiva colocada em uma condição adulta, pois o aluno precisa posicionar-se diante do que a vida lhe impõe.

Analisar alguns aspectos da Pceja relativos ao ensino da Matemática permite-nos perceber uma aproximação intencional com os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) destinados ao ensino regular, embora se destaque que os sujeitos são diferentes. Quanto a objetivos gerais do ensino de Matemática, o documento explicita: “O ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos, que visa à construção da cidadania e à constituição do aluno como sujeito da aprendizagem, compartilha os mesmos objetivos gerais do Ensino Fundamental.” (BRASIL, v. 3, 2002, p. 17).

Podemos dizer que a Pceja considera a importância da abordagem da Estatística na EJA:

Os assuntos referentes a **estatística, probabilidade e combinatória** também precisam ser levados em conta pelos professores do Segundo Segmento da EJA, pois integram o rol de conhecimentos indispensáveis à alfabetização matemática, tão necessária para sobreviver no mundo atual, e podem ser articulados num grande tema denominado “tratamento da informação”. Além disso, são ferramentas importantes para análise das chamadas questões sociais urgentes, a serem trabalhadas transversalmente (BRASIL, v. 1, 2002, p. 23, grifos dos autores).

¹ Pesquisa financiada pela Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

² Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Elaboração de Pôsteres: trabalho com projetos em Aulas de Estatística na Educação de Jovens e Adultos

A indicação dos dados do INAF³ 2002 apresentados por Fonseca (2004, p. 23) reforça a ideia de que os temas referentes à estatística, à probabilidade e à combinatória não têm sido tratados de forma correta, não só na EJA. Esta inadequação sugere “que a maior parte dos brasileiros encontra-se privada de uma participação efetiva na vida social, por não acessar dados e relações que podem ser importantes na avaliação de situações e na tomada de decisões”.

De acordo com nossas concepções, buscando o sentido para ensinar e aprender Matemática e Estatística na escola; os sentidos que os alunos dão a esse processo; e a significação que assumem a Matemática e a Estatística ensinadas e aprendidas, mas a “busca de *acessar, reconstruir, tornar robustos, mas também flexíveis*, os significados da Matemática que é ensinada-e-aprendida” (FONSECA, 2005, p. 75, grifos da autora).

Já Ponte, Brocardo e Oliveira (2003) destacam a importância da Estatística, mencionando-a como ferramenta para a realização de projetos e investigações:

Na verdade, a Estatística constitui uma importante ferramenta para a realização de projetos e investigações em numerosos domínios, sendo usada no planejamento, na recolha e análise de dados e na realização de inferências para tomar decisões. A sua linguagem e conceitos são utilizados em cada passo do dia-a-dia para apoiar afirmações em domínios como a saúde, o desporto, a educação, a ciência, a economia e a política. Todo cidadão precisa saber quando um argumento estatístico está ou não a ser utilizado com propriedade (PONTE; BROCARDO; OLIVEIRA, 2003, p. 91).

Como fazer um trabalho que favoreça a formação de adultos nessa perspectiva? Optamos por desenvolver, com os alunos, um projeto estatístico, abordando um tema que os estivesse preocupando, no caso a gravidez. Este projeto se constituiu no trabalho de campo da pesquisa de mestrado.

Trabalho de campo

A Educação Estatística assume um importante papel na Educação Matemática, segundo Ponte, Brocardo e Oliveira (2003, p. 107): “é no campo do estudo de problemas e situações reais, numa perspectiva de investigação contextualizada, que a Estatística é chamada a dar a sua grande contribuição para a educação matemática”.

Inspiradas pela perspectiva desenvolvida por Lopes (2004, p. 195), na qual é desejável que os “os estudantes colem dados genuínos e também de fontes diferenciadas, que possam realizar experimentações e elaborar conclusões”, trabalhem com situações reais; estabeleçam conexões entre a escola e a realidade de forma a produzir conhecimentos significativos e na perspectiva da prática escolar, optamos por desenvolver a chamada “pesquisa de campo”, de acordo com o que nos colocam Fiorentini e Lorenzato (2006, p. 106): “modalidade de investigação na qual a coleta de dados é realizada diretamente no local em que o problema ou fenômeno acontece e pode se dar por

³ Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional. Para mais detalhes, consultar o *site* do Instituto Paulo Montenegro: <http://www.ipm.org.br/ipmb_pagina.php?mpg=4.02.00.00.00&ver=por>.

Elaboração de Pôsteres: trabalho com projetos em Aulas de Estatística na Educação de Jovens e Adultos

amostragem, entrevista, observação participante, pesquisa-ação, aplicação de questionário, teste, entre outros”.

Nossa investigação constituiu-se, então, como “pesquisa participante” que, de acordo com Gajardo (1986), é o termo usado para fazer referência às experiências que procuram conhecer, transformando. Encontramos no texto desta autora uma importante contribuição metodológica graças ao seu vínculo ao educador Paulo Freire. Ainda segundo Gajardo (1986, p. 32), é no campo (no nosso caso, a escola) que surgem os “temas” para “discussão, reflexão e ação”, e são os alunos participantes que “através da discussão das unidades, objetivizam um problema do meio, problematizam sua situação, colocam-se como sujeitos ativos e protagonistas, buscando, a partir de sua experiência e realidade, um caminho de ação eficaz para enfrentá-los”.

Planejamos e desenvolvemos, com alunos de uma 7.^a série do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos, um projeto sobre o tema GRAVIDEZ, tema escolhido pelos próprios alunos. Consideramos esse momento de escolha da temática do projeto importante, pois, queríamos que os alunos vivenciassem todas as fases, conscientes delas e comprometidos com seu desenvolvimento. Concordamos com Lopes (2003, p. 26), quando menciona que “um projeto pode emergir da definição de um conceito, *de um problema mais geral ou particular*, de uma temática ou de um conjunto de questões inter-relacionadas” (grifo nosso).

De forma sucinta, as fases do projeto estatístico que desenvolvemos com os alunos, baseado em Biajone (2006) foram a definição do tema, planejamento e realização das ações, elaboração das análises e das conclusões e a divulgação dos resultados (quando foram apresentados os pôsteres). Os encontros com os alunos para a realização dessas fases/ atividades foram planejados para ocorrer às quartas-feiras nos primeiros horários do período noturno, durante o primeiro semestre de 2007. Tivemos, então, 18 encontros, num total de 36 aulas de 45 minutos.

Em todas essas fases do projeto já se configurava uma relação de inserção em um projeto escolar letrado. Índícios de letramento também foram aparecendo, ou como Soares (2003, p. 108) classifica, “práticas de letramento adquiridas”, ou seja, das práticas ensinadas, aquelas de que “os alunos efetivamente se apropriam e levam consigo para a vida fora da escola”.

A construção dos pôsteres aconteceu uma semana depois da etapa de trabalho com os questionários (fase da realização das ações) e da finalização de gráficos de alguns grupos. Mostramos-lhes um pôster que tínhamos feito, para um congresso, para que eles tivessem uma idéia do que seria uma divulgação através de um pôster.

Os alunos não apresentaram dificuldades nesse momento, trabalhavam com calculadora, tinham suas anotações, seus esboços dos gráficos; as dificuldades apareceram mesmo na hora de planejar o que iriam colocar no pôster, selecionar dentre todo o “conteúdo” que tinham. Além disso, os alunos estavam inseguros com relação à letra que iriam usar e a qual o aluno que iria escrever, pois consideravam que suas letras não eram “bonitas” e tinham medo de errar quando escreviam com canetas do tipo “piloto”. Percebemos nessa preocupação com a estética uma insegurança quanto à aceitação em uma apresentação pública.

Elaboração de Pôsteres: trabalho com projetos em Aulas de Estatística na Educação de Jovens e Adultos

As temáticas com as quais trabalharam cada grupo de alunos trabalharam foram: Métodos Anticoncepcionais (grupo 1), Gravidez na adolescência (grupo 2), Tipos de parto (grupo 3), HIV e Gravidez (grupo 4), Infertilidade (grupo 5) e Aborto (grupo 6).

Procuramos organizar a sala de modo que as cartolinas pudessem ficar estendidas sobre as carteiras e os alunos pudessem trabalhar em grupo, em seus pôsteres. Além de três encontros previstos, alguns grupos precisaram de aulas extras para concluir seus trabalhos, e essas aulas foram gentilmente cedidas por colegas professores da escola.

Após cada encontro, procuramos passar as idéias que os alunos haviam colocado nas cartolinas para o programa de computador “Power point”, em arquivos já preparados com as medidas dos pôsteres. O objetivo era antecipar a produção e possibilitar que participassem desse momento ativamente, dando palpites e sugestões, aprovando ou reprovando, embora não dominassem o *software* e alguns nunca houvessem trabalhado no computador.

Nas construções, ao passar para o computador, procuramos ser fiel às idéias dos alunos, respeitando, na medida do possível, o tipo de letra escolhida, as cores e a forma de distribuir as frases e os gráficos no papel.

Uma proposta que foi bem aceita, na montagem dos pôsteres, foi a idéia do grupo 1, que trabalhou com métodos anticoncepcionais e sugeriu a colocação de figuras no pôster. Os outros alunos se envolveram também na tarefa de procurar figuras, em nosso material de estudo — o mesmo disponibilizado por mim para que pudessem nos informar sobre o tema — e em revistas, que pudessem ilustrar seus trabalhos. A utilização deste recurso só resultou em pôsteres com um bom acabamento, pois estávamos trabalhando com auxílio do computador.

Após terem visto os pôsteres no computador, os alunos deram sua aprovação final e os pôsteres foram impressos em papel fotográfico, medindo 60x90cm e a apresentação dos resultados foi agendada para o início do segundo semestre de 2007.

Encerramento do projeto e apresentação dos pôsteres

Combinamos com a direção da escola a utilização do horário de intervalo, de uma sexta-feira, para não atrapalhar o desenvolvimento das aulas daquele dia.

Como de costume, fomos mais cedo à escola, munidos de filmadora, máquina fotográfica, gravadores, equipamento de projeção multimídia, telão, além dos pôsteres. Esses recursos não estavam presentes todos os dias, nem em nosso projeto, nem na “rotina” da escola, mas vão ao encontro da recomendação dos Pceja (BRASIL, 2002, p. 139): “a tecnologia põe à disposição da escola uma série de recursos valiosos como o computador, a televisão, o videocassete, as filmadoras, gravadores e toca-fitas, dos quais os professores devem fazer o melhor uso possível”.

Todo esse aparato tecnológico gerou uma movimentação muito interessante na escola, além da circulação dos alunos participantes do projeto, arrumando o local, pendurando os pôsteres; havia, por toda a escola, uma curiosidade em relação ao que os equipamentos produziam, um deslumbramento com a tecnologia, além de ansiedade e contentamento com a apresentação dos trabalhos.

Elaboração de Pôsteres: trabalho com projetos em Aulas de Estatística na Educação de Jovens e Adultos

Esse momento representou também a preocupação com a inclusão dos alunos em eventos e práticas de letramento, não só por parte dos que faziam parte diretamente do projeto, mas também da comunidade escolar, formada pelos próprios professores, pela diretora, pelo coordenador, pelos funcionários, pelos alunos do ensino regular e de EJA e também por seus familiares. Por isso, preparamos uma pequena exposição, a fim de apresentar o projeto que desenvolvemos com os alunos e explicar à comunidade o processo de produção dos pôsteres.

Após a projeção, encaminhamos a exposição dos trabalhos, solicitando que os autores ficassem próximos dos seus pôsteres que estavam afixados nas paredes do pátio e que a comunidade escolar participasse observando, fazendo perguntas, pedindo esclarecimentos. Além de os alunos terem seus trabalhos valorizados pela comunidade escolar e pelos presentes no evento, eles também se sentiram valorizados pela possibilidade de fazer parte de uma experiência significativa.

As descrições a seguir são fundamentadas em trechos das gravações em áudio e de diário de campo das pesquisadoras. Foram separadas de acordo com os pôsteres. Consideramos os episódios que mostraram a interação entre “os autores e o público”, embora muitos episódios não tivessem sido captados devido ao sentimento de acanhamento gerado nos alunos pelas câmeras ou pelo gravador. Em muitas destas conversas podemos perceber conteúdos de estatística sendo mencionados.

PÔSTER 1 – PERGUNTA 1 (Figura 1):

Pergunta geradora: Atualmente, você procura orientação médica para escolher e utilizar algum método anticoncepcional com seu parceiro?

Podemos avaliar que houve uma boa interação entre os alunos que estavam expondo seus pôsteres e outros professores da escola, todos falando, perguntando, observando e interagindo, como podemos comprovar em trecho de gravação. Um professor da escola, além de observar os pôsteres, mostrou-se interessado pelo assunto, deu sugestões de outros enfoques do tema; avaliou positivamente nosso trabalho e sugeriu continuar:

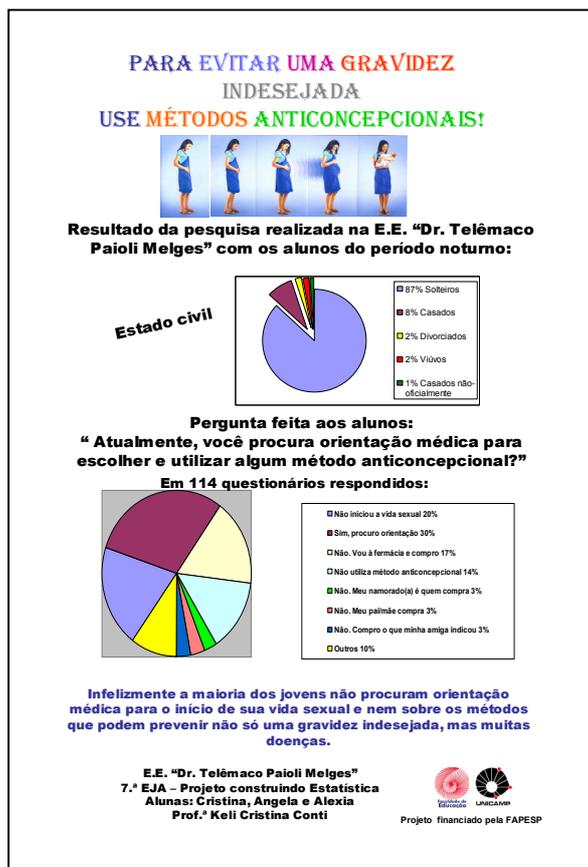


Figura 1: Pôster 1

Elaboração de Pôsteres: trabalho com projetos em Aulas de Estatística na Educação de Jovens e Adultos

Prof. de Matemática: *Futuramente poderíamos fazer essa pesquisa, separando homem e mulher, para ver como é que está! Pelo que eu conversei com a molecada... os meninos estão preocupados com isso!*

Keli: *Professor, se você quiser utilizar nossos questionários para fazer um levantamento, nós temos esses questionários respondidos. Então você pode trabalhar com seus alunos essa proporção de homens e mulheres.*

Prof. de Matemática: *É um trabalho que pode continuar...*

...

Prof. de Matemática: *Eu achei muito interessante, porque mostra uma realidade da escola. Se fizessemos no período da manhã, seria diferente.*

Cristina: *Daria outro resultado!*

Prof. de Matemática: *Outra faixa etária e outra maneira de pensar e enxergar a vida!*

PÔSTER 2 – PERGUNTA 2 (Figura 2):

Pergunta geradora: GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA. O que leva uma adolescente a gerar uma vida tão cedo?

A aluna Elisa dialogou com professores participantes e também chamou a atenção para alguns itens que aparecem no pôster, mostrando que acompanhava a análise dos professores:

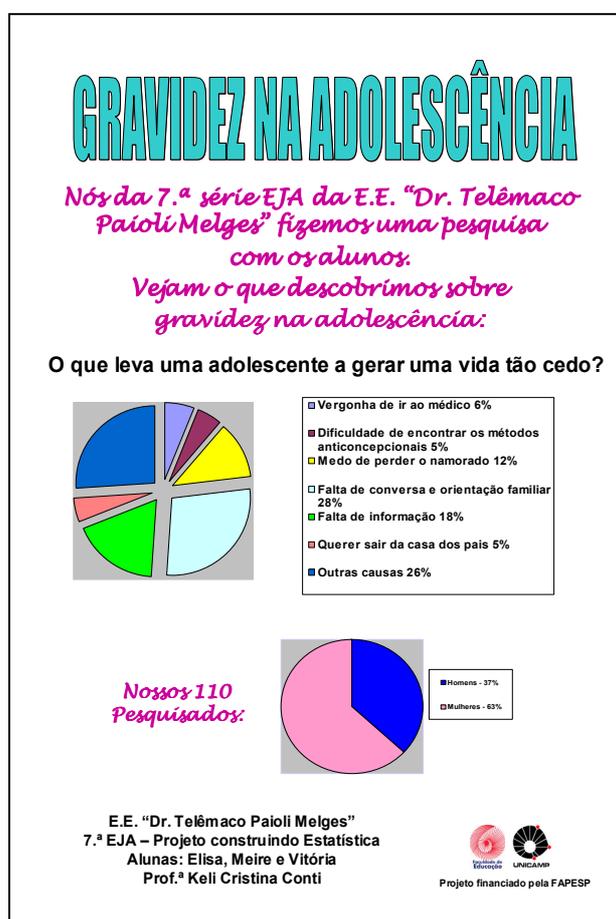


Figura 2: Pôster 2

Prof.^a de Inglês: *Olha, querem sair da casa dos pais! Gente!*

Prof. de Matemática: *Bom... precisa ver bem! Não tem um aluno aqui que quer ir para a FEBEM porque na casa dele não tem comida?*

Elaboração de Pôsteres: trabalho com projetos em Aulas de Estatística na Educação de Jovens e Adultos

Prof.^a de Inglês: *É, uma fuga! Você quer fugir de um problema e acha que a gravidez vai resolver.*

Elisa: *E acaba piorando!*

Elisa: *Medo de perder o namorado também é alto.*

Prof.^a de Inglês: *É, foi a primeira coisa que eu notei!*

PÔSTER 3 – PERGUNTA 3 (Figura 3):

Pergunta geradora: Você já teve filhos? Qual parto escolheu?

Em sua fala, Marilena conseguiu expor a alguns professores e alunos vários dados encontrados no pôster, como faixa etária, sexo e tipo de parto assinalado, de maneira bem rápida:



Figura 3: Pôster 3

Marilena: *participaram da pesquisa de 14 a 60 anos, mas os que mais responderam foram os de 14 a 17 anos, que não tiveram filhos [relacionando a tabela do pôster, com o gráfico], isso dá 86%.*

Marilena: *61% foram mulheres que responderam nossa pesquisa!*

Prof.^a de Inglês: *É, realmente, temos mais mulheres na nossa escola!*

Marilena: *E aqui temos representado outros tipos de parto, que creio que seja tipo fórceps, de cócoras ou na água.*

Prof.^a de Inglês: *Essa é a porcentagem do parto que eles mais conhecem [86%]?*

Marilena: *Não, essa é a porcentagem de entrevistados que não tiveram filhos. Foram 109 questionários respondidos.*

Elaboração de Pôsteres: trabalho com projetos em Aulas de Estatística na Educação de Jovens e Adultos

Marilena: *E até mesmo os homens responderam o tipo de parto da esposa.*

PÔSTER 4 – PERGUNTA 5⁴ (Figura 4):

Pergunta geradora: Se você tivesse problemas com infertilidade, ou seja, problemas para gerar uma criança, sua principal opção seria?

A aluna Rosana não só apresentou seu trabalho, mas também questionou os alunos a respeito de sua temática, a infertilidade, e as opções que poderiam ser tomadas, como a adoção:

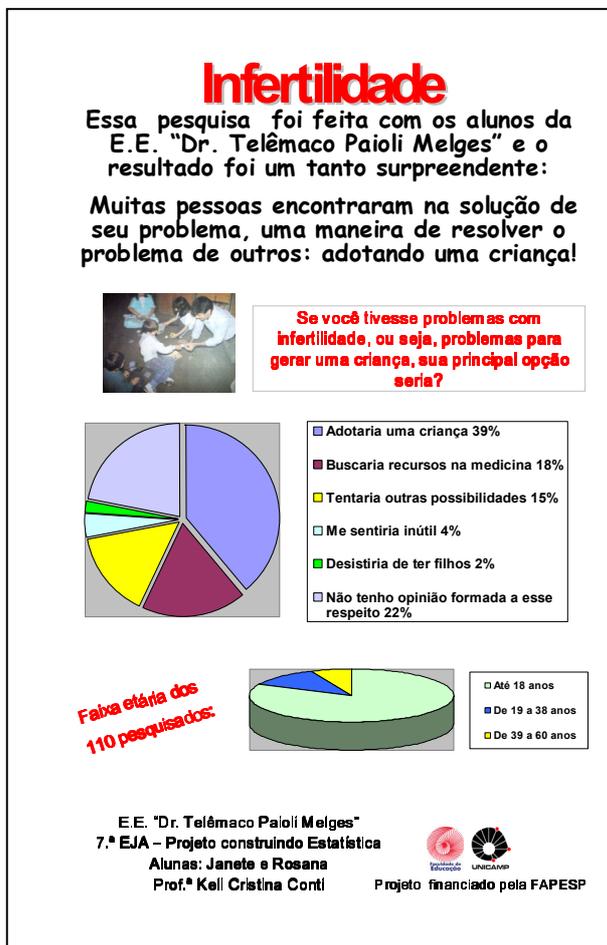


Figura 4: Pôster 5

Rosana: *39% das pessoas escolheram adotar uma criança, você viu que legal? Então, resolvendo o problema de uma pessoa, ela está resolvendo o dela também! Acho que vocês responderam esse questionário. Lembra dele?*

Aluno 1: *É, eu participei!*

Rosana: *Você também não?*

Aluno 2: *Não.*

Aluno 3: *Interessante, por incrível que pareça, que a idade da maioria é 18 anos.*

Rosana: *Todos jovens! E você [aluno 2], agora que está aqui, qual a atitude você tomaria em relação à infertilidade, sua ou de sua esposa?*

⁴ Infelizmente o grupo de alunas que trabalhou com a pergunta 4 não concluiu seus trabalhos, pois elas deixaram de frequentar as aulas.

Elaboração de Pôsteres: trabalho com projetos em Aulas de Estatística na Educação de Jovens e Adultos

Aluno 2: *Eu adotaria, no futuro, mesmo não havendo caso de infertilidade, eu já penso em adotar! Eu acho bacana!*

Rosana: *Por quê?*

Aluno 2: *Acho que porque, primeiro, fazer alguém feliz e resolver meu problema, vai me fazer feliz e fazer alguém feliz!*

Também houve momento para uma pequena avaliação e para informar aos alunos que novas pesquisas estão sendo desenvolvidas:

Rosana: *Você gostou da pesquisa? Participou dela?*

Aluno 5: *Fiquei sabendo agora! Legal!*

Rosana: *Nós já estamos com outro projeto. Vamos fazer outra!*

Aluno 5: *Legal!*

Rosana: *Mas vai ser diferente!*

PÔSTER 5 – PERGUNTA 6 (Figura 5):

Pergunta geradora: **Quais são os tipos de aborto que você conhece?**

Este foi o único pôster que trazia um “gráfico de barras”, devido à natureza da pergunta, que possibilitava a escolha de mais de uma resposta - fato que não ocorreu com as outras perguntas -, e uma tabela de distribuição de frequência, que surgiu da análise de um histograma. Porém, conforme relatei anteriormente, o grupo concluiu que este não era adequado devido à variabilidade dos dados disponíveis. Embora Ronaldo, o representante do grupo, fosse um aluno tímido, lidou bem com os questionamentos que apareceram na exposição, fossem eles de origem estatística ou não, como a curiosidade em relação aos tipos de aborto:

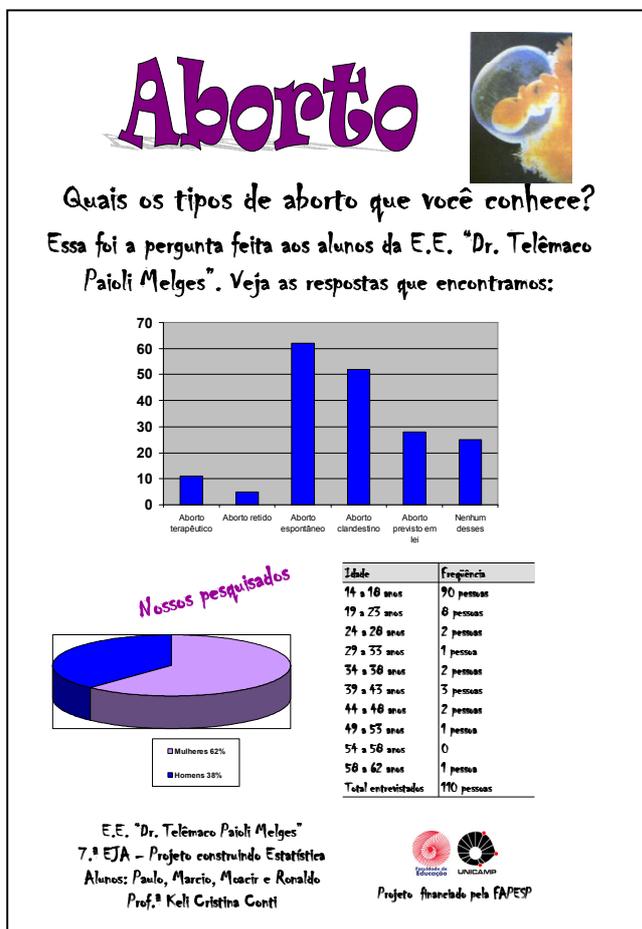


Figura 5: Pôster 6

Prof.ª de Inglês: *O que é aborto retido?*

Ronaldo: *Quando a criança morre por algum motivo, mas permanece no útero.*

Elaboração de Pôsteres: trabalho com projetos em Aulas de Estatística na Educação de Jovens e Adultos

Prof.^a de Inglês: *Ai tem que fazer tipo uma curetagem!*

Aluno 1: *O clandestino é o que mais se faz, por esta estatística!*

Ronaldo: *Não, é o que mais eles conhecem!*

...

Aluna: *O que tem aqui, as perguntas?*

Ronaldo: *Não, a faixa etária das pessoas que participaram da pesquisa!*

Ronaldo: *Então, de 14 a 18 anos, foram 90 pessoas que responderam o questionário.*

Keli: *Isso mostra também que quem está procurando o ensino noturno é dessa faixa etária, mais nova, no máximo até 23 anos.*

Para finalizar a atividade, a aluna Rosana, por iniciativa própria, pediu o gravador de voz e foi entrevistar alguns participantes a respeito do projeto. Uma iniciativa que se mostrou importante para o trabalho, pois revelou o quanto o projeto significou e transformou a aluna e “mexeu” com a comunidade escolar.

Algumas considerações

Há indícios de que os alunos participantes do projeto passaram a identificar os conhecimentos matemáticos e estatísticos como meio de compreender o mundo em sua volta, passaram a ser capazes de relacionar a Estatística às outras áreas curriculares e à vida e a resolver situações-problema destacados na dissertação e em textos anteriores (CONTI, 2009; CONTI, CARVALHO, 2010)

Esse artigo, cujo enfoque foi a elaboração a apresentação dos pôsteres, buscou destacar uma possibilidade do trabalho com projeto, que é ampliar o repertório de instrumentos de divulgação do conhecimento produzido na escola em cursos da EJA.

Analisando os momentos de elaboração e de apresentação dos pôsteres podemos perceber a preocupação com a inclusão dos alunos em eventos e práticas de letramento (CONTI; CARVALHO, no prelo), não só dos que estavam diretamente envolvidos no projeto. Nos diálogos estabelecidos na apresentação dos pôsteres, pudemos perceber que os alunos envolvidos no projeto foram capazes de interagir, respondendo perguntas, ouvindo opiniões, chamando a atenção para determinados pontos e participando de discussões. Eles não foram os únicos beneficiados, mas também seus familiares presentes e a comunidade escolar, formada pelos professores, pela direção, pelos coordenadores, pelos funcionários, pelos outros alunos da EJA e os do ensino regular.

O uso da tecnologia possibilitou a elaboração de cartazes com uma qualidade tal, que mobilizou a comunidade para visitá-los e interagir com eles. Provavelmente a qualidade visual dos pôsteres não foi o único fator de atração, mas principalmente a produção que os alunos estavam apresentando.

Podemos perceber também mais um indício de que é possível, sim, constituir um letramento acadêmico e que essa constituição pode acontecer em uma escola pública, de periferia, com alunos da EJA; e essa possibilidade não se resume ao conhecimento matemático e estatístico.

Elaboração de Pôsteres: trabalho com projetos em Aulas de Estatística na Educação de Jovens e Adultos

Referências bibliográficas

- BIAJONE, Jefferson.(2006) Trabalho com projetos: possibilidades e desafios na formação estatística do pedagogo. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação. (2002). Secretaria de Educação Fundamental. *Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: Segundo Segmento do Ensino Fundamental: 5.ª a 8.ª série*: Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, _____ . LEI n.º 9304. (1996) . *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Capítulo II, Seção V. Brasília. Disponível em: <<http://www.rebidia.org.br/direduc.html>>. Acesso em: 02 ago. 2006.
- CONTI, Keli Cristina. (2009). O papel da Estatística na inclusão de alunos da Educação de Jovens e Adultos em atividades letradas. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- CONTI, Keli Cristina; CARVALHO, Dione L.(2010) .Movimento de letramento em aulas de Estatística na Educação de Jovens e Adultos. In: LOPES, C. E.; COUTINHO, C.; ALMOULOU, S. *Estudos e reflexões em Educação Estatística*. Campinas, SP, Mercado de Letras.
- CONTI, Keli Cristina; CARVALHO, Dione L.(no prelo) O Letramento Presente na Construção de Tabelas por Alunos da Educação de Jovens e Adultos. In: *BOLEMA* : Boletim de Educação Matemática / [publicação da] UNESP, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Departamento de Matemática. – Vol 24, n. 40 –Rio Claro : Unesp.
- FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sérgio.(2006) Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos. Campinas, SP: Autores Associados.
- FONSECA, Maria da Conceição F. R. (2004). A educação matemática e a ampliação das demandas de leitura e escrita da população brasileira. In: FONSECA, Maria da Conceição F. R. (Org.). *Letramento no Brasil: habilidades matemáticas: reflexões a partir do INAF 2002*. São Paulo: Global; Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, Instituto Paulo Montenegro, p. 11-28.
- FONSECA, Maria da Conceição F. R. (2005). *Educação Matemática de Jovens e Adultos*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica.
- GAJARDO, Marcela.(1986). *Pesquisa participante na América Latina*. Tradução de Tânia Pellegrini. São Paulo: Brasiliense.
- LOPES, Celi A. E.(2003). O conhecimento profissional dos professores e suas relações com estatística e probabilidade na educação infantil. Tese (Doutorado) — Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- LOPES, Celi A. E. (2004). Literacia estatística e o INAF 2002. In: FONSECA, M. C. F. R. (Org.) *Letramento no Brasil: habilidades matemáticas: reflexões a partir do INAF 2002*. São Paulo: Global; Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação. Instituto Paulo Montenegro, p. 187-197.
- PONTE, João P.; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. (2003). *Investigações matemáticas na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica.
- SOARES, Magda.(2003). Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera M. (Org). *Letramento no Brasil*. São Paulo: Global; Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, Instituto Paulo Montenegro, p. 89-113.